

TICAD

Relatório de Progresso 2017





Índice

Introdução 2

1 Transformação económica para o crescimento de África

1-1 Desenvolvimento liderado pelo sector público 3

1-2 Fortalecimento do sector privado 5

2 Promoção da segurança humana e da sociedade resiliente

2-1 Estabilidade social e boa governação 7

2-2 Proteção e formação das pessoas 9

Introdução

Uma implementação efectiva é uma característica chave que distingue o processo da TICAD. A TICAD tem um sólido mecanismo de acompanhamento, que inclui relatórios claros e realça a responsabilidade mútua. O ano de 2016 foi o quarto ano do "Plano de Ação de Yokohama para 2013-2017" que foi lançado na TICAD V e o primeiro ano do "TICAD VI Plano de Implementação de Nairobi", nos seus respectivos períodos de implementação. Este relatório pretende rever os esforços de cada interveniente na materialização dos resultados da TICAD V e da TICAD VI nos últimos anos.

Com o propósito de uma apresentação clara, o progresso em relação aos seis pilares do "Plano de Ação de Yokohama para 2013-2017" e aos três pilares do "TICAD VI Plano de Implementação de Nairobi" é ilustrado sob dois temas abrangentes, da seguinte forma:

1 Transformação económica para o crescimento de África

TICAD V:

- (1) Promover o crescimento liderado pelo sector privado
- (2) Acelerar o desenvolvimento de infraestruturas
- (3) Capacitar os agricultores como os principais agentes económicos

TICAD VI:

- Pilar 1
"Promover a transformação económica estrutural através da diversificação da economia e da industrialização"

2 Promoção da segurança humana e da sociedade resiliente

TICAD V:

- (4) Promover um crescimento sustentável e resiliente
- (5) Criar uma sociedade inclusiva para o crescimento
- (6) Consolidar a paz, a estabilidade e a boa governação

TICAD VI:

- Pilar 2 "Promoção de sistemas de saúde resilientes voltados para a qualidade de vida"
- Pilar 3 "Promoção da estabilidade social para uma prosperidade partilhada"

O relatório abrange os esforços de África e as iniciativas dos parceiros internacionais, parceiros bilaterais e organizações da sociedade civil. O relatório destaca a natureza multilateral do processo da TICAD. A TICAD é um fórum aberto e inclusivo que envolve vários intervenientes, cada um com as suas próprias vantagens comparativas.

Neste relatório, cada secção é redigida em conjunto pela Secretaria da TICAD, nomeadamente, o Ministério dos Negócios Estrangeiros do Japão, a Comissão da União Africana (AUC), o Escritório do Assessor Especial para África das Nações Unidas (UNOSAA), o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) e o Banco Mundial.

1 Transformação económica para o crescimento de África

Esta seção abrange os progressos nos seguintes pilares da TICAD V e TICAD VI:

TICAD V

- (1) Promover o crescimento liderado pelo sector privado
- (2) Acelerar o desenvolvimento de infraestruturas
- (3) Capacitar os agricultores como os principais agentes económicos

TICAD VI

Pilar 1
"Promover a transformação económica estrutural através da diversificação da economia e da industrialização"

1-1 Desenvolvimento liderado pelo sector público

1-1-1 Esforço de África

No que diz respeito ao desenvolvimento das infraestruturas rodoviárias e à estratégia operacional, a União Africana elaborou um documento de política de transportes e diretrizes de planeamento e, concebeu Sistemas Inteligentes de Corredor. Os processos de implementação da União Africana estão em vários estágios nos seguintes Corredores: Corredor de Desenvolvimento de Beira (Moçambique, Zimbábue, Zâmbia, RD Congo e Malawi) e o Corredor Norte-Sul (RD Congo, Zâmbia, Zimbábue, Botswana, Malawi, Moçambique e África do Sul), sob a SADC¹ e o Programa de Aceleração PIDA², o Corredor Abidjan-Lagos, implementado pela CEDEAO³ e a Interconexão Zâmbia-Tanzânia-Quênia, coordenada pelo COMESA⁴, EAC⁵ e SADC.

Nos projectos-chave da Agenda 2063, o projecto de defesa de interesses está em andamento no Mercado Único de Transporte Aéreo Africano e na implementação do projecto do comboio de alta velocidade. Foram garantidas bolsas de estudo ao primeiro lote de estudantes africanos, para formação técnica ferroviária. Foi criada uma rede de posto único em fronteiras - One-Stop Border Post (OSBP) - que complementa a MoveAfrica, uma iniciativa lançada para facilitar o comércio e a logística e promover o projecto OSBP. Além disso, a União Africana forneceu capacitação e apoiou a implementação de pontos

PIDA: Estrada Lagos-Abidjan em Gana



de intercâmbio de Internet em 30 e 14 membros, respectivamente.

No âmbito do Programa Abrangente de Desenvolvimento Agrícola em África (CAADP), 45 estados membros adotaram formalmente o programa como o seu quadro orientador e 38 estados membros instituíram os seus Planos Nacionais. Estão a ser implementados um Quadro-Plataforma para os Agronegócios (CAPF), para aumentar o investimento do sector privado, e uma Estratégia de Agronegócios Continental. A União Africana e a JICA assinaram uma Carta de Convénio para acolhimento da Iniciativa de Segurança Alimentar e Nutricional em África (IFNA), e a União Africana contribui anualmente com 100 mil dólares para a iniciativa.

- 1 SADC: Comunidade de Desenvolvimento da África Austral
- 2 PIDA: Programa de Desenvolvimento de Infraestruturas em África
- 3 ECOWAS: Comunidade Económica dos Estados da África Ocidental
- 4 COMESA: Mercado Comum da África Oriental e Austral
- 5 EAC: Comunidade da África Oriental



Rede viária rural no Senegal



Torre de água e poste de electricidade no Senegal

O sector público continua a ser um importante ator económico que cria um ambiente propício ao investimento do sector privado. Entre outros, o investimento em infraestruturas de qualidade e o desenvolvimento de recursos humanos realizados pelo sector público ajudam a atrair o investimento estrangeiro direto e facilitam o aumento da produtividade e do valor agregado, tanto na agricultura como na indústria.

1-1-2 Iniciativas de parceiros internacionais (2)

● Apoio ao pastoreio (Banco Mundial)

A agricultura é um importante vetor de crescimento e prosperidade em todo o continente. O sector público exerce um papel importante na criação de um ambiente propício ao aumento dos investimentos na agricultura, à redução de barreiras ao comércio agrícola e à melhoria da subsistência. O pastoreio é crucial para uma série de países que se estende do Senegal à Somália, mas enfrenta muitos desafios, incluindo o rápido crescimento populacional, conflitos, doenças dos animais, redução das áreas de pastoreio e recursos hídricos limitados.

O Projecto Regional de Resiliência



Pastores no Chade



e Recuperação de Subsistências do Pastoreio do Corno de África auxilia vários países da região a apoiarem comunidades de pastores e a aumentar a sua produtividade. O Projecto de Apoio Regional ao Pastoreio do Sahel promove e apoia uma ação colectiva em seis países do Sahel para apoiar a melhoria da produtividade, sustentabilidade e resiliência dos meios de subsistência dos pastores.

Financiado pelo Banco Mundial, com a colaboração de outros parceiros de desenvolvimento, esses projectos fornecem estruturas harmonizadas regionalmente com a oferta de especialistas e recursos de uma vasta gama de atores para melhorar o acesso aos serviços essenciais, aumentar rendimentos e fortalecer os mercados de pastores e agro-pastores, bem como melhorar as capacidades nacionais para responder pronta e eficazmente a crises ou emergências no sector do pastoreio.

A coordenação para ambos os projectos é fornecida por instituições regionais, particularmente a Autoridade Intergovernamental para

o Desenvolvimento (IGAD) do Corno de África e a Comissão Interestadual Permanente para o Controlo da Seca no Sahel (CILSS) sob a liderança política da CEDEAO e da União Monetária e Económica do Oeste Africano (UEMOA) para o Sahel. Embora os projectos regionais sejam importantes devido ao facto de os pastores se moverem entre as fronteiras nacionais, os programas nacionais também são necessários em países com comunidades de pastoreio.

Por esse motivo, o apoio aos sistemas de pastoreio é um componente importante do Projecto de Desenvolvimento da Pecuária nos Camarões.

1-1-3 Iniciativas de parceiros bilaterais

● Formação para o desenvolvimento do sector de arroz no sub-Sahara (Tailândia)

O governo da Tailândia e a Agência de Cooperação Internacional do Japão (JICA) colaboram no fornecimento de oportunidades de formação para o desenvolvimento do sector de arroz em países africanos subsarianos. A formação cobre a mecanização, o cultivo e a produção de sementes

de arroz e é conduzida pela Agência Tailandesa de Cooperação Internacional para o Desenvolvimento (TICA) e pela Universidade de Kasetsart.

Agentes tailandeses envolvidos na formação fizeram visitas de acompanhamento aos vários participantes para verificar como eles



Laboratório de sementes da Universidade de Kasetsart, Tailândia

estão a usar os seus conhecimentos nas suas respectivas tarefas e para fornecer aconselhamento adicional, conforme o necessário. O currículo de formação é revisto para alcançar melhorias com base nos resultados das visitas de acompanhamento. Espera-se que esses esforços contribuam para conquistar o objetivo de duplicar a produção de arroz para 28 milhões de toneladas até 2018 sob a Coligação para o Desenvolvimento da Rizicultura em África (CARD), que foi lançada durante a TICAD IV em 2008.



Visita de estudo sobre arroz, Centro de sementes, Universidade de Kasetsart, Tailândia

1-1-2 Iniciativas de parceiros internacionais (1)

● Programa de urgência de desenvolvimento comunitário (PUDC) no Senegal (PNUD)

O programa de urgência de desenvolvimento comunitário (PUDC: Programme d'urgence de développement communautaire), lançado em fevereiro de 2015, com um orçamento inicial de 206 milhões de dólares, foi principalmente financiado pelo Governo do Senegal. O PUDC visa enfrentar os desafios multidimensionais do país, transformando as infraestruturas sociais e económicas, desenvolvendo capacitação institucional, melhorando a produtividade agrícola e impulsionando o empreendedorismo rural. O PNUD fornece apoio técnico ao PUDC e administra as operações de aquisições e os resultados deste último.

O projecto demonstra a eficácia em termos de custos do uso de recursos mobilizados domesticamente para alcançar as prioridades de desenvolvimento do país. Em 31 de dezembro de 2016, as principais realizações do PUDC incluíam: a construção

de 278 km de estradas; a electrificação de 264 aldeias; o acesso à água potável em 467 aldeias; e o fornecimento de 13 colhedoras, 1.562 peças de equipamento pós-colheita e 24 milhões de doses de vacinas para animais. Outras realizações incluem: a identificação de duas cadeias de valor para o leite e a batata-doce e o lançamento de um sistema de monitorização e avaliação informatizado e com base em referências geográficas.

Devido ao seu sucesso, o governo do Senegal anunciou o seu plano de aumentar a atribuição de recursos ao PUDC II para 600 milhões de dólares.

O projecto está a ser reproduzido no Togo e cerca de outros 21 países africanos expressam o seu interesse em usar o PUDC como um novo modelo para alcançar os Objectivos de Desenvolvimento Sustentável (SDG) e a Agenda de 2063.

1-2 Fortalecimento do sector privado

O sector privado é o principal motor de crescimento económico sustentável. Mais oportunidades de negócios geram mais emprego, mais inovação e mais transferência de tecnologia. Como em qualquer lugar do mundo, o fomento das pequenas e médias empresas (PME) ajuda a aumentar o nível de competitividade económica em África.

1-2-1 Esforço de África

Por meio de sua Rede de Negócios Continental (CBN), a Agência de Coordenação e Planeamento da Nova Parceria para o Desenvolvimento (Agência da NEPAD) publicou um relatório sobre "De-Risking de infraestrutura e projectos do PIDA em África". Foram iniciados os trabalhos de implementação das recomendações do relatório, especificamente a mobilização de investimentos de fundos de pensão e fundos soberanos para projectos de infraestruturas entre fronteiras. A União Africana colaborou com a Comissão Económica das Nações Unidas para a África (UNECA) sobre um Modelo de Lei para Projectos de Infraestruturas Transfronteiriças em África para permitir a harmonização dos obstáculos enfrentados pelos investimentos em infraestruturas transfronteiriças.

Outras conquistas relacionadas à melhoria do sector privado incluem:

- Melhorias na participação do sector privado e no ambiente de negócios em África. Foram adotados o Código de Investimento Panafricano (PAIC) e o Centro de Excelência para Mercados Inclusivos (IMEC).

- Uma ação de formação de competências e um programa de orientação para mulheres e jovens empreendedores africanos foram estabelecidos no Oitavo Fórum do Sector Privado em África, em Nairobi, em novembro de 2016.

- O esboço do Plano Director e da Estratégia para Pequenas e Médias Empresas da União Africana foi validado. 40 pequenas e médias empresas receberam formação sobre os processos da cadeia de valor da mandioca.

- 19 estados membros estão a implementar o quadro para impulsionar o comércio entre os países de África (BIAT).

- Foi produzido um esboço do Documento de Investigação e Estratégia de Facilitação de Comércio referente a Serviços Aduaneiros Digitais. 14 facilitadores de comércio e consultores de modernização para os países de África Ocidental e Oriental foram formados com competências para monitorizar as tendências aduaneiras e comerciais, globais e regionais.



Empreendimentos de mulheres no processamento de alimentos (Centro Songhai, Porto Novo, Benim)

primários para se transformar num produtor diversificado, em termos de indústria e logística e, deixe de ser um país importador para se transformar num país produtor e exportador.

Os Fundos de Desafios demonstraram que são capazes de catalisar mudanças sistémicas nos mercados, alterando as estruturas de incentivo para os atores privados e implementando estratégias de de-risking no ambiente de investimento. O MICF está a demonstrar que existe um sector privado resiliente e emergente que adquiriu a capacidade de inovar e evoluir, apesar do ambiente económico desafiador. O demanda por capital de risco é enorme, embora esta área ainda esteja inexplorada.



Fábrica de chá – Malawi



Trabalhador da indústria de chá – Malawi

1-2-2 Iniciativas de parceiros internacionais (2)

● Expansão do uso da energia solar (Banco Mundial)

Em muitos países, o alto custo da energia e um acesso não fiável atuam como um grande entrave à atividade do sector privado. O custo médio da energia nos países africanos é o dobro em relação aos outros países em desenvolvimento e 600 milhões de pessoas e 10 milhões de pequenas e médias empresas não têm acesso à energia. No entanto, o continente possui vastos recursos de energia renovável e o sector privado está



Painel solar de pequena escala no Quênia

a assumir a liderança na expansão da energia solar e fora-da-rede.

A Scaling Solar é uma iniciativa do Banco Mundial apoiada por outros parceiros e envolvendo o sector privado. Ela espera catalisar mais de 1 bilhão de dólares em investimento em geração de energia solar e, contribuir com 1 GW adicional de capacidade dentro de 4 a 5 anos. A iniciativa reduziu o custo e o tempo necessários para colocar em prática projectos de energia solar financiados privadamente e ligados em rede, por meio de um processo competitivo de licitação, que oferece:

- Aconselhamento para determinar a escala e a localização das explorações de energia solar fotovoltaicas.

- Uma licitação simples e rápida para uma forte concorrência.

- Modelos padronizados para abreviar a negociação.

- Um financiamento competitivo e seguro disponível a todos os candidatos.

- Produtos de gestão de risco e fortalecimento de crédito para reduzir os custos e as taxas de financiamento.

Até hoje, vários países, incluindo Zâmbia e Madagáscar, estão a empregar a Scaling Solar. A inovação e a concorrência entre os produtores privados também diminuíram o preço das lanternas solares e dos sistemas solares de pequena escala, enquanto os modelos de pré-pagamento fornecem uma maior flexibilidade e são mais acessíveis. Iniciativas como a Lighting Global do Banco Mundial asseguram a garantia de qualidade dos produtos.

1-2-2 Iniciativas de parceiros internacionais (1)

● Fundo de Desafios de Inovação no Malawi (PNUD)

O Fundo de Desafios de Inovação no Malawi (MICF), estabelecido em 2014, fornece cofinanciamento para iniciativas de negócios inovadoras e inclusivas nos sectores agrícolas, industrial e logístico no Malawi, por meio de um processo competitivo e transparente. Com o fornecimento de subsídios equiparados que exige que os negócios cubram pelo menos a metade dos custos do projecto, o MICF ajuda a absorver parte do risco comercial de introduzir inovações ao mercado. Os modelos de negócios devem produzir um impacto social com metas específicas para a capacitação económica das mulheres.

A primeira volta do concurso, lançada com o Departamento de Desenvolvimento Internacional (DFID) do Reino Unido em 2014, arrecadou 5,7 milhões de dólares, com contribuições do sector privado no valor de 10 milhões de dólares. Os projectos devem criar 1.200 empregos, aumentar o rendimento de 33.300 famílias e fornecer produtos de baixo custo a 30.000 consumidores pobres. A segunda volta, apoiada pelo DFID e pelo Banco de Desenvolvimento Alemão (KfW), foi lançada em 2016 com níveis semelhantes de financiamento.

O MICF contribui para que o Malawi deixe de ser um produtor de produtos

1-2-3 Iniciativas de parceiros bilaterais

● Plano França-Japão para a África

Os governos da França e do Japão coorganizaram um evento paralelo durante a TICAD VI para avaliar o progresso na implementação do "plano franco-japonês para o desenvolvimento sustentável, a saúde e a segurança em África", lançado pelos primeiros-ministros da França e do Japão em outubro de 2015.

Durante o evento paralelo, um Memorando de Cooperação sobre a área de cidades sustentáveis foi assinado pelo Governo da Costa do Marfim, pela Agência de Desenvolvimento da França (AFD) e JICA. Três Memorandos de Entendimento também foram assinados por empresas privadas: um entre as subsidiárias da

Total e da Mitsubishi Corporation, com o objetivo de desenvolver energia solar no Quênia, e dois entre a Egis e a Mitsubishi Corporation, nas áreas de fornecimento de água, energia, estradas, etc. em todo o continente.



Evento conjunto na TICAD VI sobre o "Plano França-Japão para a África"

2 Promoção da segurança humana e da sociedade resiliente

Esta seção abrange os progressos nos seguintes pilares da TICAD V e TICAD VI:

TICAD V

- (4) Promover um crescimento sustentável e resiliente
- (5) Criar uma sociedade inclusiva para o crescimento
- (6) Consolidar a paz, a estabilidade e a boa governação

TICAD VI

Pilar 2

"Promoção de sistemas de saúde resilientes voltados para a qualidade de vida"

Pilar 3

"Promoção da estabilidade social para uma prosperidade partilhada"

2-1 Estabilidade social e boa governação

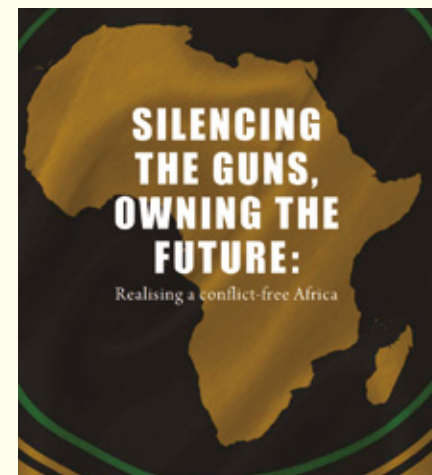
2-1-1 Esforço de África

Através da TICAD, houve uma maior parceria e coordenação na promoção do desenvolvimento sustentável no continente. No tocante à promoção da paz e da segurança, o governo do Japão apoiou as operações de apoio à paz por meio de um apoio não-letal ao componente policial da Missão da União Africana na Somália (AMISOM) e do financiamento da Missão Internacional de Estabilização no Mali liderada por África.

Foi desenvolvido um projecto de Estratégia Africana sobre Mudanças Climáticas. As histórias de sucesso em África no campo das mudanças climáticas foram exibidas na COP 22 (realizada em Marraquexe, Marrocos) em mais de 90 eventos paralelos. A implementação da Estratégia Comum Africana para Combater o Comércio e a Exploração Ilegal da Flora e da Fauna Selvagens em África foi discutida como uma forma de lidar com os problemas da biodiversidade e conservação do continente.

8 países foram apoiados no desenvolvimento de estratégias e planos de ação nacionais como parte da implementação da Iniciativa Pan-africana da Grande Muralha Verde da iniciativa do Sahara e do Sahel. Foi lançado um projecto continental sobre Serviços Climáticos para a Redução dos Riscos de Desastre e foi estabelecida uma

Unidade funcional para a Redução dos Riscos de Desastres.



Publicação da AUC: Silencing the Gun in Africa by 2020 (Silenciar as Armas em África até 2020)



Atividades da Iniciativa da Grande Parede Verde na região de Louga, Senegal: Irrigação por gotejamento

2-1-2 Iniciativas de parceiros internacionais (1)

● "Semana da África" - Mobilização de apoio global para a estabilidade social e a boa governação em África

A fim de promover a estabilidade social e a boa governação em África, os parceiros multilaterais, incluindo o sistema das Nações Unidas, fortaleceram ainda mais as suas parcerias e proporcionaram um amplo apoio aos estados membros africanos e organizações regionais, incluindo a Comissão da União Africana, a Agência da NEPAD, o Mecanismo Africano de Avaliação de Pares e as comunidades económicas regionais africanas.

Com a adoção da Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável, a Agenda 2063 da UA e o seu plano de implementação para os primeiros dez anos, bem como os documentos finais da TICAD, uma abordagem inclusiva, abrangente e coerente tornou-se uma peça chave para promover a estabilidade social e a boa governação em África. Portanto, a nível político, o Escritório do Assessor

Especial da ONU para a África (UNOSAA) organiza regularmente eventos com funcionários em cargos superiores sobre a paz e a segurança, a boa governação e o desenvolvimento sustentável em África, a fim de proporcionar uma plataforma global para discutir políticas e recomendações para a mobilização de apoio político, financeiro e técnico para os esforços africanos que seja inclusivo, abrangente e coerente.

Em particular, em outubro, a UNOSAA organizou, juntamente com as entidades da União Africana e das Nações Unidas, vários eventos durante a "Semana da África de 2016", na sede da ONU em Nova York, sobre o tema "Fortalecimento das Parcerias para o Desenvolvimento Sustentável Inclusivo, Boa Governação, Paz e Estabilidade em África". Esses eventos lançaram as bases

para uma maior sinergia, coordenação e complementaridade entre as muitas partes interessadas que apoiam a agenda de desenvolvimento sustentável e de transformação em África e criaram recomendações concretas para parcerias fortalecidas.



"Semana da África de 2016" na Sede das Nações Unidas

Paz e estabilidade são pré-requisitos do desenvolvimento. As preocupações relativas à segurança, incluindo o terrorismo e crimes organizados transnacionais, devem ser devidamente abordadas. A estabilidade social exige esforços concertados contra uma ampla gama de problemas, incluindo as mudanças climáticas, a degradação ambiental e os desastres naturais.

2-1-2 Iniciativas de parceiros internacionais (2)

● Abordagem inclusiva e participativa para a paz, a segurança e a resiliência no Sahel (PNUD)

Desde 2013, o PNUD trabalha com 5 países no Sahel para consolidar a paz e a segurança humana na região do Sahel. O projecto foi estruturado em 4 fases: (1) Construção da paz e da boa governação; (2) Fortalecimento da segurança humana e da resiliência comunitária no Sahel; (3) Gestão de fronteiras e comunidades fronteiriças; e (4) Gestão de fronteiras para a estabilidade e a segurança humana.

As suas principais conquistas

incluem: primeiro, promoveu o diálogo político através da capacitação dos membros do Conselho Nacional de Diálogo Político (CNDP) no Níger e levou à criação do Observatório de Fatos Religiosos de Burkina Faso. Em segundo lugar, 226.091 pessoas beneficiaram de atividades geradoras de receitas e capacitação institucional. Em terceiro lugar, reforçou a capacidade de coordenação transfronteiriça (incluindo a elaboração de estratégias

de fronteira nacionais, a elaboração da estratégia nacional do Mali para prevenir o extremismo violento, a formação de 1.200 agentes de fronteira e forças de segurança e de 2.500 membros da comunidade). Estima-se que 458.012 pessoas nas fronteiras beneficiaram do projecto.

Uma lição importante desta parceria estratégica PNUD-Japão é que uma abordagem inclusiva e participativa (que capacita as comunidades, expande as atividades geradoras de receitas e inspira o diálogo comunitário) é fundamental para promover a paz, a segurança e a resiliência. Para promover a segurança humana e o desenvolvimento sustentável no continente, o PNUD continuará a desenvolver esses resultados e replicará essa abordagem em outras regiões.



Promoção de empregos decentes para mulheres nas regiões norte e Boucle du Mouhoun em Burkina Faso



Parque de vacinação na região de Bassikounou na Mauritânia

2-1-3 Iniciativas de parceiros bilaterais

● Colaboração Reino Unido-Japão para eliminar minas terrestres em Angola

O Reino Unido e o Japão fornecem conjuntamente o financiamento necessário para um projecto de remoção de minas na província de Malanje, em Angola, implementado por uma ONG chamada Norwegian People's Aid (NPA). Em agosto de 2016, o Reino Unido decidiu prestar assistência no valor de 20.988 dólares para a compra de equipamentos de comunicação e botas de segurança para o projecto. O Japão ampliou a assistência de 203.384 dólares por meio do seu projecto de Concessão de Subsídios para Projectos Populares de Segurança Humana, em março de 2016, para cobrir despesas com funcionários, equipamentos, etc. O projecto eliminará minas terrestres numa área total de

1.172.270 metros quadrados, beneficiando mais de 11 mil moradores locais.

Em 2017, o Reino Unido e o Japão colaboraram para apoiar um projecto de remoção de minas realizado por uma ONG chamada "Halo Trust", na província de Huambo, fornecendo 50 mil libras e 550 mil dólares, respectivamente. O projecto eliminará minas terrestres numa área total de 191.692 metros quadrados, beneficiando mais de 2.490 moradores locais.

Espera-se que esses projectos apoiados pelo Japão e pelo Reino Unido reduzam o número de vítimas causadas por minas terrestres não detonadas, assegure a segurança da terra e promova o uso efetivo da terra para a produção

de alimentos e para outros projectos de desenvolvimento social e económico, materializando o dividendo da paz em Angola.



Atividades de remoção de minas em Angola

2-2 Proteção e formação das pessoas

O respeito pelos direitos humanos e pelo Estado de Direito constituem os principais elementos da segurança humana que protege e capacita cada indivíduo. Para garantir que ninguém seja deixado para trás, é necessário procurar um desenvolvimento social e económico, incluindo na área da saúde, que coloque a ênfase na preparação e na prevenção contra crises de saúde pública e num sistema de saúde com cobertura universal (UHC).

2-2-1 Esforço de África

A África registou um total de 31 estados membro que implementam o Protocolo da Carta Africana dos Direitos Humanos e dos Povos, relativo aos Direitos das Mulheres em África (Protocolo de Maputo), e outros instrumentos de igualdade de género e de capacitação económica das mulheres.

No tocante a políticas e programas de segurança social e proteção de grupos vulneráveis, especialmente crianças, pessoas portadoras de deficiência e idosos, 25 estados membros - dentro da meta de 30 estados - adotaram o quadro de política social; a Carta Africana dos Direitos Humanos e dos Povos, relativos aos Direitos das Pessoas com Deficiências, foi validada.

No que se refere aos cuidados de saúde primários e à prevenção, um total de 20 estados membro - dentro da meta de 20 estados - alinharam os seus planos nacionais de saúde às políticas de saúde da UA. Além disso, foram adotados: a Estratégia de Saúde da África 2016-2030),

o projecto de Eliminação da Malária em África até 2030 e o Plano de Ação de Maputo 2016-2030. Foram estabelecidos os Centros Africanos de Controlo de Doenças (CDC).

Em relação à regulamentação dos produtos farmacêuticos, a União Africana coordenou o processo de harmonização em colaboração com as Comunidades Económicas Regionais. A Comunidade da África Oriental (CAO) adotou regulamentos para o registo de medicamentos e, com base no seu sucesso, a União Europeia agora se concentra na CEDEAO.

No tocante às capacidades de educação, ciência, tecnologia e inovação, foram adotadas três estratégias: a estratégia continental da educação para África (CESA-16-25); a estratégia continental de educação e formação técnica e vocacional (TVET); a estratégia de ciência, tecnologia e inovação para África

(STISA-2024). Etapas concretas também incluem a criação de um Comité de Chefes de Estado e de Governo sobre Educação, Ciência e Tecnologia; a Universidade Pan-africana e a atual criação da Universidade Electrónica; a expansão das oportunidades geradas pela estratégia de TVET; o apoio à pesquisa e a institucionalização da implementação do programa-chave da UA.



Centro TVET na Etiópia: integração de géneros no TVET (Cortesia de David Selam)

2-2-2 Iniciativas de parceiros internacionais (1)

● Promover um serviço de saúde com cobertura universal e fortalecer a resposta e a preparação face a emergências de saúde pública em África

Na sequência da TICAD VI, o Banco Mundial, a Organização Mundial de Saúde (OMS), a JICA, o Banco Africano de Desenvolvimento e o governo do Japão estão a aumentar o apoio para ajudar os países africanos a expandir a sua cobertura universal de saúde, bem como para facilitar a partilha de informações relevantes e experiências. Vários países africanos lideram o caminho para expandir o acesso a um sistema universal de saúde, incluindo o acesso de pessoas mais vulneráveis. O Fórum de Saúde Universal será realizado em Tóquio em dezembro de 2017. Embora esse Fórum seja de natureza global, os

países africanos desempenharão um papel importante e as suas experiências na expansão da saúde universal serão destacadas.

A resposta a pandemias é um elemento-chave da saúde universal e, desde a crise do Ebola, a comunidade internacional mobiliza-se para estabelecer uma arquitetura de gestão de riscos em casos de pandemia. O Instrumento de Financiamento de Emergências Pandémicas (PEF), lançado pelo Banco Mundial em 2016, com o apoio do Japão e da Alemanha, é o primeiro instrumento a oferecer cobertura de seguro contra pandemias aos países

em desenvolvimento. O projecto-piloto do instrumento de financiamento irá operar por três anos, oferecendo até 500 milhões de dólares em cobertura, financiados por seguros de caução e por mercados financeiros, e até 50 milhões de dólares por meio de uma oferta de fundos complementar financiada por parceiros de desenvolvimento. O seguro abrange os surtos de uma lista específica de doenças infecciosas mais propensas a causar pandemias, enquanto o fundo complementar fornece financiamento para lidar com um conjunto mais abrangente de doenças. Esse instrumento de financiamento complementa o Fundo de Contingências para Emergências da OMS, aplicável a casos que necessitam de respostas rápidas. Com o fornecimento rápido de recursos e a prontidão internacional para lidar com surtos antes que alcancem proporções pandémicas, o instrumento de financiamento PEF irá ajudar a salvar vidas, reduzir o custo de uma resposta efetiva e limitar o impacto económico dos surtos de doenças contagiosas.



Enfermeiras e bebês recém-nascidos, Serra Leoa



Funcionários da saúde em Libéria

2-2-2 Iniciativas de parceiros internacionais (2)

● Projecto regional para a prevenção e resposta a extremismos violentos em África: uma abordagem de desenvolvimento

O PNUD está a implementar um projecto regional de 4 anos para abordar as causas profundas do extremismo violento.

A nível regional, o projecto apoiou a IGAD no desenvolvimento da estratégia de Prevenção e Combate ao Extremismo Violento (P/CVE), a primeira estratégia regional de Prevenção do Extremismo Violento (PVE), através de um processo inclusivo. A estratégia reforçará a cooperação e a coordenação regionais e transfronteiriças referentes ao extremismo violento. O plano de ação da IGAD está a ser desenvolvido.

Nacionalmente, o projecto será implementado em 16 países, incluindo 4 países da IGAD.

A nível comunitário, o projecto

centra-se na construção da resiliência das comunidades, envolvendo-se com as principais instituições formais e informais, como são as entidades religiosas. Conferências de líderes religiosos foram realizadas em Abuja, na Nigéria, em outubro de 2016, e em Kampala, no Uganda, em maio de 2017, reunindo mais de 85 líderes. Nessas conferências, foram alcançados acordos sobre o papel dos líderes religiosos e sobre o desenvolvimento de uma base de dados para as suas redes. Além disso, foi elaborado um decreto religioso (Declaração), que articula a posição dos líderes religiosos sobre a ideologia usada pelos grupos extremistas, proporcionando um impulso adicional para uma estratégia

de envolvimento comum para enfrentar o extremismo violento.



Entrevista com ex-combatentes do Al Shabab – Somália

2-2-3 Iniciativas das organizações da sociedade civil (1)

● Fórum dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável do Quênia: envolvimento na TICAD

Em 2015-2016, as organizações da sociedade civil participantes do processo da TICAD por meio do Fórum dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável do Quênia embarcaram numa iniciativa de sensibilização e para estabelecer o seu próprio mecanismo de acompanhamento, por meio de ações de formação, estudos analíticos e diálogos. Após o anúncio oficial de que a TICAD VI seria realizada no Quênia, o Fórum dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável do Quênia dialogou com o Ministério dos Negócios Estrangeiros e com o Ministério da Devolução e

Planeamento do Quênia. Essas conversas resultaram em mecanismos conjuntos apoiados por ambas as partes, bem como no planeamento geral da TICAD VI nacionalmente.

Alguns membros do Fórum dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável do Quênia estão a implementar directamente projectos comunitários. Por exemplo, a Federação Internacional de Planeamento Familiar (IPPF), o Consórcio de ONGs Quenianas contra a SIDA (KANCO) e outros parceiros receberam subsídios do Fundo Global e de outras instituições para facilitar as suas

intervenções comunitárias no combate à SIDA e à tuberculose e para promover saúde sexual reprodutiva e saúde materna.



Fórum dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável do Quênia

2-2-3 Iniciativas das organizações da sociedade civil (2)

● Hunger Free World

Uganda: melhoria nutricional e criação de rendimento através da criação de galinhas

No Uganda, a organização por um mundo sem fome, Hunger Free World, apoia os esforços de cooperativas que visam comunidades economicamente auto-suficientes. 50 mulheres, membros de cooperativas, participaram no projecto de melhoria da nutrição através da implementação de projectos de criação de galinhas. Elas receberam as galinhas e as instruções sobre como cuidar delas. Após um ano, o estado de nutrição dos envolvidos melhorou. Os membros das cooperativas também venderam os ovos

adicionais, o que lhes permitiu pagar as taxas escolares dos seus filhos e melhorar os seus meios de subsistência. Vendo os benefícios do projecto, as famílias que não participaram começaram a criar as suas próprias galinhas nas suas comunidades, aprendendo com os membros das cooperativas e recriando o projecto por conta própria. Outros trabalhos realizados por cooperativas incluem a plantação de árvores, a implantação de poços de perfuração e melhorias nutricionais para crianças menores de cinco anos.



Distrito de Wakiso, Uganda (Foto oferecida pela Hunger Free World)

Ministério dos Negócios Estrangeiros do Japão

Kasumigaseki 2-2-1, Chiyoda-ku, Tóquio
100-8919, Japão
Tel: +81-(0)3-3580-3311
<http://www.mofa.go.jp>



Crédito da foto acima: Nardos Mengesha/©PNUD Etiópia

Fábrica de calçados no Parque Industrial de Bole Lemi na Etiópia

O Governo etíope tem efectuado a prática e gerência da filosofia KAIZEN nas empresas produtoras focadas na exportação com o objectivo de capacitá-las para que possam atingir o padrão internacional e que sejam mais competitivas no mercado global.

